

**O FENHEDOR E O PRECADOR  
NAS CANTIGAS LÍRICAS GALEGO-PORTUGUESAS  
DE D. DINIS**

*Ulisses Tadeu Vaz de Oliveira*

As cantigas galego-portuguesas têm sido estudadas tradicionalmente por ilustres filólogos, tais como Machado (1969), Monaci (1982), Lapa (1950), Spina (1944), Tavani (1969), Vasconcelos (1943), entre outros. A Filologia, até agora, provou ser eficiente para reconstruir língua e sociedade e seus estudos avançaram na compreensão do que foi a língua Galego-portuguesa e seu contexto de produção. Porém, a Filologia recebeu contribuições de ciências como a Sociologia, Antropologia, Lingüística, etc., e essas perspectivas, revelaram novas metodologias e estratégias para a análise desses textos.

Na Europa medieval, cada cidadão obedecia a um rígido código de conduta inspirado no ideal de cavalaria. Examinaremos a literatura em termos desse 'código de cortesia'.

Tomamos a linha metodológica da Lingüística Sistemico-Funcional (LSF), Halliday (1989, 1994), segundo a qual a língua é encarada como um processo social e, sua metodologia, permite uma descrição detalhada e sistemática dos padrões lingüísticos. Para a LSF, a linguagem é um sistema de escolhas disponível ao usuário de uma língua para desempenhar funções sociais e, está potencialmente condicionada ao contexto.

Este trabalho utiliza as metafunções ideacional e interpessoal da LSF (Halliday, 1998), examina os processos da transitividade e emprega a Teoria da Avaliatividade (doravante, Appraisal) - Martin, 2000 - para analisar a instituição da "cortesia" nas cantigas líricas galego-portuguesas de D.Dinis.